

Quércia deixa Sarney se PMDB tirar apoio

Telefoto de Sílvio Correa

SÃO PAULO — O Governador Orestes Quércia sugeriu que o Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, convoque o partido e os governadores para definir a posição dos peemedebistas em relação à política econômica do Governo. Quércia garantiu que acatará o que o PMDB decidir, mesmo que isso implique um rompimento com o Presidente Sarney.

— Eu apóio o Presidente Sarney como o PMDB o apóia. No dia em que o PMDB não apoiar mais o Presidente eu também não apóio — disse Quércia que se considera “um bom e fiel soldado, além de respeitador das lideranças do partido”.

Ao retornar de viagem de 16 dias ao exterior, o Governador paulista disse encarar com naturalidade a saída de Bresser Pereira do Ministério da Fazenda. Mas, revelou que, pouco antes de partir para a Argentina (esteve também nos Estados Unidos e em Cuba), fez um apelo ao ex-Ministro:

— Na última conversa que tivemos, ele falou das suas dificuldades em permanecer no Governo. E eu lhe disse que ficasse até a promulgação da Constituição, pois já tínhamos muitos problemas e esse seria um a mais. Mas, pelo que li nos jornais, ele não teve mais condições de ficar — afirmou.

Quércia evitou falar sobre quem deverá ser o sucessor de Bresser. Porém, disse que o Presidente Sarney deve escolher alguém mais identificado com ele. Argumentou que as decisões do Ministro devem corresponder às decisões de Governo. Reconheceu que São Paulo ficou com menor participação no Ministério (perdera o Planejamento para Minas, ficando agora apenas com Almir Pazzianotto no Trabalho e Abreu Sodré nas Relações Exteriores, que é do PFL). Mas, o Governador assegurou que não pretende sugerir um nome a Sarney.

— Pela sua história, pela sua experiência, pela sua autoridade moral, o Dr. Ulysses tem de reunir o partido, os governadores e conversar. Temos de juntos chegar a um entendimento sobre o que o PMDB deve pedir ou não e exigir ou não. O PMDB tem de colaborar com o desenvolvimento do



O Governador Orestes Quércia dá entrevista no Aeroporto de Cumbica

País e dar solução aos problemas e não complicá-los — disse Quércia.

Sobre o apelo do Senador Fernando Henrique Cardoso, no sentido de que também os governadores se afastem do Governo, o Governador insistiu:

— O PMDB deve recolher as opiniões de todo mundo, inclusive do Senador e decidir pela maioria o que for melhor para o partido e para o País — disse Quércia.

Na opinião do Governador, os sérios problemas da economia estão afetando todo o País. Daí, achar que a questão da vaga no Ministério da Fazenda não deve se restringir à preocupação com representação, com o partido ou com lideranças políticas:

— Temos de acabar muito rapidamente a Constituinte. O que está acontecendo é muito desgastante. E preciso mais compreensão, espírito público e entendimento para que a Constituinte seja rapidamente colocada em votação. O problema econômico é seríssimo, agravado pela falta de decisão política da Constituinte — disse Quércia.

Sobre o apelo do Senador Fernan-

do Henrique Cardoso, no sentido de que os governadores tenham posição mais clara em relação às eleições presidenciais em 1988, Quércia perguntou por que ele, que tem de escrever a Constituição, não resolveu logo a questão em 15 de novembro, quando o País deveria ter ganho a nova Constituição? Ele considera os governadores peças importantíssimas no processo da campanha pelas diretas. Segundo Quércia, a legitimação recente pelas urnas e a força política dos governadores vão contribuir para ajudar o País a superar as atuais dificuldades.

Quércia foi recepcionado no aeroporto de Cumbica pelo Vice-Governador, Almino Affonso, quase todo o secretariado, prefeitos e muitos curiosos, além das pequenas filhas (Cristiane e Andréia). Voltou a negar sua candidatura à Presidência da República. Nem mesmo se as eleições forem retardadas para 1989, ele pretende se candidatar:

— Isso é ponto pacífico — garantiu, resumindo a viagem ao exterior a muitos contatos proveitosos para São Paulo e cerca de US\$ 400 milhões assegurados para os setores de transportes, saúde e educação.

Históricos prometem acirrar crise no PMDB

A propalada unidade do PMDB, que durante anos fez parte do noticiário político nacional, está com os seus dias contados. O grupo de peemedebistas históricos, liderados pelos Senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, já começou a pôr em prática a decisão, tomada na última sexta-feira, de acirrar a crise interna do partido. Como afirmou o Senador José Fogaça (PMDB/RS), que ontem esteve no Rio participando de um ato em favor do parlamentarismo, o objetivo é levar essa crise “até as últimas consequências”.

— Na Constituinte nós continuaremos atuando como bombeiros, tentando apagar os incêndios e aprovar o mais rápido possível uma Carta de consenso. Agora, no PMDB, mais do que nunca, seremos incendiários, para queimar de uma vez por todas esse antipartido, amorfo e indefinido que é o PMDB de hoje — sentenciou Fogaça.

Na reunião realizada sexta-feira, em Brasília, da qual participaram 32 parlamentares, esse grupo resolveu propor a convocação de uma convenção extraordinária do partido. Nesse encontro, segundo Fogaça, seria resolvido o impasse: ou os históricos

ficam com a sigla e expulsam os peemedebistas que aderiram ao Centrão, ou deixam o PMDB e fundam um novo partido. A nova agremiação já tem até a sigla definida: PSDB (Partido Social-Democrático Brasileiro).

Dentre as adesões previstas, estão as dos atuais integrantes do PSB, que seria extinto e incorporado ao novo partido. Ontem, o Prefeito Saturnino Braga, recém-ingresso no PSB, confirmou essa possibilidade e recebeu o apoio do seu Vice, Jó Resende e do Líder do partido na Assembleia, Deputado Milton Temer.

— A atitude dos companheiros da esquerda do PMDB é correta e há muito tempo aguardamos por ela. Caso se concretize a formação desse novo partido, quero ser o primeiro a propor ao PSB a junção das siglas — afirmou o Prefeito.

Com isso, o encontro promovido para dar início a uma campanha em favor do sistema parlamentarista, que reuniu cerca de 300 pessoas, na Assembleia Legislativa, acabou sendo dominado pelo debate sobre o futuro do PMDB. Todos eram unânimes em afirmar que não existe a menor possibilidade do PMDB sair unido após a Constituinte. As diver-

gências ficaram por conta da data em que deverá ser realizada a convenção extraordinária do partido. Paulo Ramos, que já estava com um pé no PSB, defendeu a realização imediata do encontro, enquanto Fogaça sugeriu que se fizesse a reunião 30 dias após a conclusão dos trabalhos da Constituinte.

Uma nova reunião já está marcada para o dia 9 de janeiro, quando será definida a data da convenção. Nesse dia, os históricos pretendem reunir um grande número de parlamentares e Governadores, inclusive com a presença do Deputado Ulysses Guimarães. Esse segundo encontro, segundo Fogaça, poderia decidir até o rompimento do PMDB com o Governo José Sarney.

A possibilidade do Governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, que defende as eleições presidenciais em 88 e a adoção do modelo social-democrático, fazer parte desse novo partido também foi discutida. Fogaça e Artur da Távola acham que todos serão bem-vindos; Paulo Ramos afirma que falta sinceridade ao Governador; e Saturnino Braga disse que se o novo partido aceitar o ingresso de políticos de centro ou liberais, dificilmente haverá a junção com o PSB.